

A Casa de
Farinha do



AGONIZANDO





APRESENTAÇÃO



FOTO: GGGUSTAVO



APRESENTAÇÃO

A música de Luiz Gonzaga dá origem ao espetáculo, que é um híbrido de teatro, música, dança, culinária e o público. A Cia. escolheu o teatro popular como meio de comunicar suas reflexões, trazendo elementos da vivacidade do povo nordestino que se redimensiona na força e intensidade da poesia que pulsa na obra do Gonzagão.



APRESENTAÇÃO

A CASA DE FARINHA DO GONZAGÃO é um importante instrumento de formação de público, por difundir características legítimas do povo brasileiro. Proporcionando a participação efetiva do público, que tem aqui seu lugar de ator respeitado e garantido. Conscientes de que o teatro assim como qualquer manifestação artística / cultural é um direito do cidadão e deve ser por ele usufruído se faz necessária a continuidade da difusão deste trabalho.





SINOPSE

Teatro-baile baseado na obra de Luiz Gonzaga, dividida em três partes sem intervalo.

1ª Parte - BAILE – Saudação ao Sertão. O elenco recebe o público com bebida, comida e dança.

2ª Parte – Peça teatral baseada na obra de Luiz Gonzaga. Os personagens das músicas de Luiz Gonzaga são transportados para uma casa de farinha, a cozinha do sertão, e lá, em sua intimidade criativa, tem a chance de contarem seus “causos”, suas vidas, suas lutas.

3ª Parte – BAILE - “O forró de Mané Víto” Arrasta pé ao vivo com o repertório de Luiz Gonzaga.

Locais de apresentação: Rua e espaços alternativos

Classificação: Livre

Duração: 65 minutos



FOTO: GGGUSTAVO



HISTÓRICO DA PEÇA

A Casa de Farinha do Gonzagão já participou de 31 mostras ou festivais pelo Brasil (Festival de Curitiba, FESTAC no Acre, FESTIVALE de São José dos Campos, FESTE em Pindamonhangaba, Virada Cultural em São Paulo, entre outros). Diversas apresentações em SESCs e escolas públicas, Realizou 16 apresentações dentro do projeto Teatro Baile Instaurando a Festa, contemplado no prêmio Zé Renato de apoio e difusão ao teatro da Secretaria Municipal de Cultura, 15 apresentações pelo projeto circulação por cidades da grande São Paulo contemplado pelo ProAC Circulação de Teatro de Rua da Secretaria de Estado da Cultura, 06 apresentações pelo circuito cultural SP de Cultura da Secretaria Municipal de Cultura 16 apresentações pelo projeto Teatro-Baile, uma Poética em Construção. Teatro é Sangue e Precisa Circular contemplado na 30ª Edição do Programa Municipal de Fomento para a Cidade de São Paulo.





LINKS DO ESPETÁCULO

SITE : www.teatrobaile.com

FOTOS: <https://www.flickr.com/photos/143963419@N02/albums/72157699637614675>

VIDEO: <https://vimeo.com/211765606>



FICHA TÉCNICA

DRAMATURGIA E DIREÇÃO: Edu Brisa

ATUADORES: Carol Guimarães, Cris Camilo,
Edu Brisa, Geovane Fermac,
Gustavo Guimarães e Harry de Castro

MUSICOS: Trio Marrom.

CENÁRIO: Edu Brisa e Geovane Fermac

FIGURINOS: Ana Cristina Ramos e Selma Paiva

DIREÇÃO MUSICAL: Carol Guimarães

PREPARAÇÃO MUSICAL: Fernando Alabê

PREPARAÇÃO CORPORAL E VOCAL: Carlos Simioni (LUME teatro)

TREINAMENTO DE MASCARAS: Cida Almeida

FOTOS E REGISTRO: Gustavo Guimarães

REALIZAÇÃO: CTI – Cia Teatro da Investigação





CTI – Cia. Teatro da Investigação Aquele do teatro-baile

O Teatro-baile é uma abertura para a atualização da festa!

“Por que eu faço teatro popular?”

Porque eu acho que o povo precisa muita mais do teatro do que as elites. O povo precisa de teatro, porque o povo vai encontrar no teatro uma resposta para perguntas que eles não conseguiram respostas, e que o teatro pode ajudá-los a pensar nisso. Não acho que o teatro dê palavras de ordem, o teatro não dá palavras de ordem, o teatro ajuda a pensar. Quando uma peça de teatro é boa, a gente entra de um jeito e quando a gente sai da peça a gente sai OUTRO.”

CHICO DE ASSIS (1933-2015)

Fundada em 2003, a Cia. desenvolve pesquisa continuada de experimentação cênica e dramática, que investiga o homem e a mulher comum do Brasil. Ao longo destes 16 anos a Cia. realizou 16 espetáculos, participou de festivais importantes como a FESTAC no Acre, FESTIVALE de São José dos Campos, FESTE em Pindamonhangaba, Mostra de dramaturgia do Arena, Festival de Curitiba 2011, III Festival de Cenas cômicas do espaço Parlapatões 2009, 2ª Mostra Cena Breve Curitiba 2006 e I Mostra de dramaturgia Contemporânea do Teatro do Centro da Terra 2005. Foi contemplada em 2014 com o edital ProAC 14/2014 Circulação para Teatro de Rua realizando circulação com a peça baile “A CASA DE FARINHA DO GONZAGÃO” por 15 cidades da grande São Paulo atingindo um público aproximado de 5000 pessoas. Em 2015 é contemplado com a 2ª Edição do Prêmio Zé Renato com o projeto TEATRO BAILE INSTAURANDO A FESTA que circulou por 16 regiões da periferia da cidade de São Paulo. Em 2017 é contemplado pela 30ª edição de Fomento ao Teatro para a cidade de São Paulo com o Projeto TEATRO-BAILE, UMA POÉTICA EM CONSTRUÇÃO – TEATRO É SANGUE E PRECISA CIRCULAR. Em 2018 foi contemplada no EDITAL PROAC Nº 01/2018 – PRODUÇÃO DE ESPETÁCULO INÉDITO E TEMPORADA DE TEATRO, com a peça O HOMEM-MEGA-FONE, realizando 24 apresentações na Sede CTI nos meses de Maio e Junho de 2019.

A CTI põe em ação o homem e a mulher comum do Brasil e busca captar com humor e profundidade a alma do seu povo. Vem exercitando a experimentação cênica no espaço público: ruas, parques, tendas, praças, na busca de diversidade de linguagem e possibilidades de investigar a fundo a relação do público com o nosso material artístico, colocando o público como participante do evento teatral, não só como contemplador, mas principalmente como ator, que interfere e acrescenta à obra. Acreditamos que o teatro é o lugar de encontro, e assim sendo, buscamos a cada novo trabalho criar um espaço para a participação do público sem a dicotomia de palco e platéia, ressignificando o espaço da Rua. O Teatro-Baile promove uma interação do público com o bem cultural interferindo positivamente na rotina da Rua e do público.

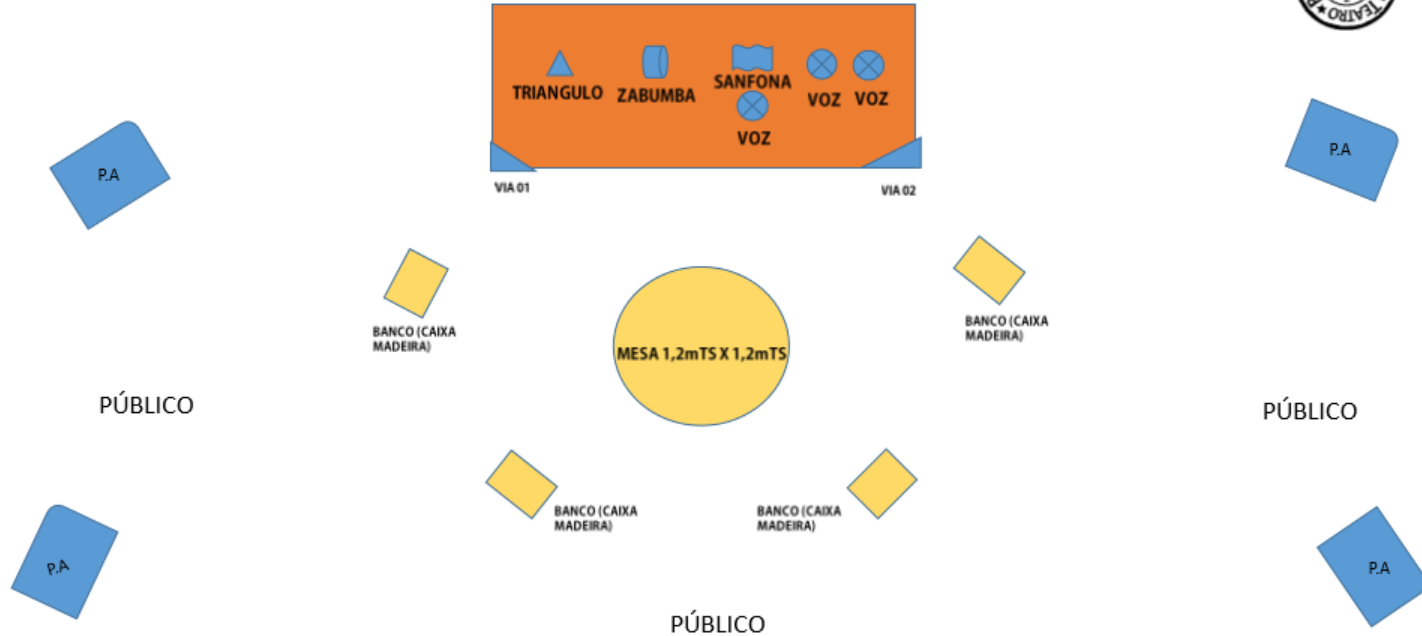


CTI – Cia. Teatro da Investigação Aquela do teatro-baile

REPERTÓRIO:

- O HOMEM-MEGA-FONE - 2019 (temporada de 24 apresentações - na SEDE CTI)
 - CARURU - Teatro-Bailinho - 2018/2019;
 - A FEIRA DE CHICO GONZAGA E JACKSON – 2015/2019;
 - A OLARIA DO JACKSON DO PANDEIRO – 2015/ 2018;
 - A CASA DE FARINHA DO GONZAGÃO - 2012/2019;
- CORA CORALINA Removendo Pedras e Plantando Flores – 2014;
 - EFÊMEROS#2 – monólogos - 2010/2011;
 - CRUA REALIDADE - 2010/2011;
 - SUDATORIUM - 2009/2010;
- CTI "abre as pernas" 06 ANOS DE INVESTIGAÇÃO - 2009;
 - A QUASE VIRGEM - 2009;
 - ALARIDO - 2007/2008;
 - PIANTAO - 2007;
- PONTE CULTURAL - 2007 - Tanhaçu – BA;
 - 360 DO AVESSO - 2006/2008;
 - ENCALACRADO - 2005/2006;
 - A COR DA ROSA – 2005;
 - ANTE-O-ÁLCOOL - 2003 /2004;

MAPA DE PALCO A CASA DE FARINHA DO GONZAGÃO
CTI – CIA. TEATRO DA INVESTIGAÇÃO



**MAPA PALCO E SOM
RIDER DE SOM:**

**06 microfones Head Set
– Shure (atores)*****

**04 microfones SM58 –
(VOZ) 02 MIC SM 57
(Zabumba e triangulo)**

**01 mesa de som digital
– Behringer 04
pedestais de Microfone**

**02 vias Retorno P.A de
acordo com o tamanho
do local Todo o
cabearmento necessário.
*** o grupo possui os
headsets e a mesa
digital.**



© Tally Campos

CLIPPING

“Vou mostrar pra essa cabra que eu ainda dou no couro...”

A arte investigando a realidade

Rosa Minine

Grupo paulistano de teatro popular, o Cia Teatro da Investigação tem por objetivo formar público e ir às pessoas que não têm acesso a essa arte, por conta dos custos e da má divulgação. Encenando nas ruas, a trupe mescla teatro, música, dança e culinária tradicionais do Nordeste.

— Nascemos em 2003 com o objetivo de fazer um teatro autoral, com dramaturgia própria, e que pudesse ser possível, porque o teatro tem um custo de produção muito alto. Além disso, queremos nos manifestar artisticamente, e não dá para ficar esperando as passas do teatro para isso — fala Eduardo Brito, diretor e dramaturgo do grupo.

— Por isso preferimos o teatro de rua, indo ao encontro do povo. Começamos tratando de assuntos do dia a dia das pessoas comuns. O nome ‘Teatro Investigação’ para tentar trazer alguns fatos que não tenham notoriedade — explica.

Atualmente, o investigador chama atenção do povo com suas peças, baseadas nas obras de Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro.

— A Casa de Farinha do Gonzaga traz o homem comum do sertão, que trabalha em uma casa de farinha. Aquela que sonha sair dali e o que sonha permanecer ali, não precisa ir para outro estado, passar por uma processo de distanciamento da sua raiz, do seu lugar — relata.

— Já A Orlada do Jackson do Pandeiro traz a questão da moradia popular, um povo que luta para ter uma moradia digna em um espaço urbano onde tudo é muito caro. Tudo é muito difícil. É uma investigação desse movimento.

— Queremos mostrar que são mulheres, homens e crianças, gente trabalhadora, desempregados por uma mídia que traz uma ideia de que são desempregados, oportunistas. Na verdade são pessoas que vivem em um país que os obriga lutar por moradia — acrescenta.

O grupo tem uma resposta muito significativa do público, o que consideramos muito importante.

— No caso da Casa de Farinha, por exemplo, estamos em São Paulo, onde têm muitos migrantes nordestinos e muitos já trabalharam em uma casa de

farinha. Então se identificam, conseguem ter sua imaginação realizada. Muitos de nós, inclusive, somos nordestinos e descendentes, eu mesmo sou da Bahia — fala.

— Sem contar que as ruas nos faz atingir um público que só estava passando, e se torna gente interessada no nosso trabalho e pesquisa. Abaixo pela senfona, triângulo, cabamba, chega para ver o que está acontecendo e sente vontade de dançar, que lhe pertence também.

— Fizemos um festival na Lagoa, aqui em São Paulo, e no final uma moça chorando nos disse que matou a saudade da sua terra. Que há muito tempo não via os pais, a família e se sentia acolhida por nos ver fazendo farinha em cena, ruando merendões, experimentando — conta.

Toatro Baile

— Fazemos de Teatro Baile por misturar com o baile a interpretação, dramaturgia e relação com o público. Nosso foco de trabalho são as pessoas comuns, trabalhadores, a margem da sociedade. Podemos chegar até as elites, mas não é isso da cultura popular brasileira, porque elas conseguem isso — fala Eduardo.

— Expressamos o povo pela música. O Teatro Baile é a representação de um universo, de uma vida, e também um espaço onde esse próprio expressão pode fazer o seu próprio papel. O baile é um lugar para o público se divertir, falar o que quiser, dançar como quiser, beber, comer se quiser.

Eduardo diz que o grupo conta com músicos, alguns uma cineasta, que registra as atividades. São 13 componentes fixos e mais convidados dependendo do espetáculo. Por anos sobreviveu na base da voluntariado e persistência, mas hoje vive de editar.

— Em 2014 conseguimos uma edital para circulação com a Casa de Farinha, ficando 15 cidades do estado. Por volta de 5 mil pessoas viram essa experiência, que nós mesmos ficamos a divulgação pelas ruas.

— Agora fomos contemplados com o Prêmio 22 de Junho de Teatro da cidade de São Paulo para fazer 16 comunidades na periferia da cidade. Forcamos as duas peças juntas, e nossa estadia na comunidade vai durar um dia inteiro — relata.

— Vamos estabelecer na própria comunidade, para servir durante o espetáculo, e fazer a



divulgação através do carnaval local abandonando lugares desativados. Mas, também, cabendo qualquer outro movimento de moradia — continua.

— E, no final disso tudo, na comunidade tem o baile, que seria uma mistura da obra de Luiz Gonzaga com a de Jackson do Pandeiro. E tudo documentado pela nossa câmara — acrescenta.

Além desse trabalho paralelo, o grupo tem um terceiro chamado A Feira de Chico Gonzaga e Jackson.

— Chico é o Chico de Assis, um dramaturgo daqui de São Paulo, pesquisador de teatro popular, literatura de cordel. Um artista muito especial da história da arte do Brasil.

— Ele participou do Teatro de Arena, Teatro Oficina, enfim, toda essa geração, e esteve

bem próximo de nós. Infelizmente faleceu em janeiro passado, e esse trabalho vem para homenageá-lo e homenagear a feira do sertão, que está ligada a literatura de cordel.

O grupo já montou uma subteia feita no meio da dentro de dez estações de trem de São Paulo. A estreia foi em novembro.

— É uma feira mesmo, com boneco Vitulina, estera, corda, imagem de Lampião, Maria Bonita, cyborgs, tudo e muito mais da arte popular e da cultura nordestina. E as travesseiros caem que têm na obra do Pandeiro e textos do Chico de Assis — conclui.

— Ele participou do Teatro de Arena, Teatro Oficina, enfim, toda essa geração, e esteve

projetoacasadefarinha dogonzaga.com é o contato do grupo.

Locação, compra e venda de imóveis e administração



Qualidade com o menor taxa de administração de mercado. Tel: (21) 2547-9036
www.airesdealmeida.com.br
R. Espírito Santo, 100 - Botafogo, Rio de Janeiro, RJ - CEP: 22251-000
Fax: (21) 2263-6930





CLIPPING

<http://www.cnter.gov.br/cnter/?a=noticias%2Fteatro-o-forro%2C3%B3-uma-conta-da-2%C2%AA-cnter->



A CONFERÊNCIA ETAPAS CALENDÁRIO DOCUMENTOS ARTES NOTÍCIAS CONTATO

OBSERVADORES PROGRAMAÇÃO PERGUNTAS FREQUENTES

TEATRO: O forró toma conta da 2ª Cnter pra narrar histórias do

Rei do Baião

02/06/2016



O ritmo marcante que mistura saberes do meio popular e música nordestina, tomou conta dos participantes na 2ª Conferência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (2ª Cnter). A companhia de Teatro de Investigação (SP) apresentou ao público o espetáculo A Casa de Farinha do Gonzagão.

A peça-baile mistura teatro, música, dança

e culinária tradicionais do nordeste, levando o público a viver uma experiência rica em sabores e cultura popular. Danças como o arrasta-pé e o baião marcam de forma singular a poesia revelada no trio de pé de serra. Paçoca, pé de moleque e rapadura são anunciadas para que as pessoas possam prova-las, possibilitando remetê-las ao sabor da infância.

A Companhia é formada por atores de origem nordestina. "Muitos são filhos de nordestinos, filhos de quem viveu nas casas de farinha", conta o ator Geovane Fermac, filho de pais pernambucanos. "Desde criança a gente escuta as histórias de como era antigamente, tá no sangue", comenta.

Segundo Geovane a Ideia, ao conceberem o espetáculo, foi prestar uma homenagem ao Nordeste. "É uma homenagem ao sertão, ao povo rural. E, em contraste, mostramos o sonho que muitos nordestinos têm de ir para o Sul", explica o autor a falar que o espetáculo tem a intenção de mostrar que é possível ter uma vida boa sem precisar deixar o Nordeste e suas tradições.

Para a professora da Universidade de Campinas (SP), Sônia Bergamasco, o espetáculo propiciou uma vivência das famílias do campo e sua dinâmica. "Estamos em um encontro de saberes que é um serviço para quem vive no campo, um resgate do rural brasileiro que mostra a vida do sertanejo e que faz parte do que estamos discutindo aqui na conferência", disse.

Para Maurício Moreira, delegado de Minas Gerais e representante do Quilombo das Mangueiras, o espetáculo resgata a experiência das pessoas que vivem e se sustentam da terra. "Muitos desses saberes estão se perdendo na história, devemos zelar nossa cultura tradicional, quero ter a oportunidade de levar essa peça para o meu Quilombo e passar para as próximas gerações o quão importante é a vida do povo brasileiro", disse.

Mostra Cultural

A Casa de Farinha do Gonzagão Integra a Mandala - Mostra Cultural da 2ª Cnter, um espaço multilinguagem de valorização da diversidade das manifestações culturais do rural brasileiro. 15 atividades foram selecionadas por meio de chamada pública que ocorreu de março a abril deste ano, totalizando 206 inscrições em seis linguagens diferentes para se apresentarem durante toda a Conferência.

Texto: Ascom/Condrat

Notícias Recentes

03/06/2016

2ª Cnter finaliza documento que norteará política de Ater no Brasil e clama por democracia

03/06/2016

Dona Onete reafirma a importância das mulheres na luta pela democracia e pela cultura

03/06/2016

Conferencistas priorizam propostas finais da 2ª Cnter e delegados federais entregam cargos do extinto MDA

02/06/2016

Jovens assentados do Ceará contagiam a 2ª Cnter com tradição, luta e arte

02/06/2016

Oficina ensina construção de casas agroecológicas com técnicas ancestrais na 2ª Cnter





CONTATO

EMAIL - Projetos@teatrobaile.com

CAROL GUIMARIS: 55 11 98772-0111

CRIS CAMILO: 55 11 99770-3161

EDU BRISA: 55 11 98745 6806

GEOVANE FERMAC: 55 11 98745 6804

SITE: www.teatrobaile.com

